



TURISMO E GEOPARQUES BRASILEIROS: QUAL É A CONCEPÇÃO DE GEOTURISMO?¹

Laura Rudzewicz²
Michel Bregolin³
Daiane Fracaro⁴

RESUMO

Este trabalho pretende problematizar o conceito e as práticas de geoturismo presentes nas propostas de geoparques no Brasil a partir do recorte de três destes territórios. Trata-se de uma aproximação preliminar às questões da geoconservação e dos geoparques sob a perspectiva da área de conhecimento do turismo. O objetivo geral é compreender qual é a concepção de geoturismo considerada pelos geoparques brasileiros. Para isso, busca-se construir um panorama atual das propostas de geoparques do país verificando qual é o papel atribuído ao geoturismo em três desses territórios. A pesquisa tem abordagem qualitativa, caráter exploratório, utilizando pesquisa bibliográfica e documental com foco na análise dos sites oficiais de três geoparques brasileiros – Araripe, Seridó e Caminhos dos Cânions do Sul. Os referenciais teóricos utilizados versam sobre as diferentes acepções e interpretações do conceito de geoturismo e a sua evolução ao longo do tempo, bem como sobre o seu papel na gestão dos geoparques sob a perspectiva da abordagem geográfica do turismo. Os resultados confirmam a relevância do turismo enquanto uma das estratégias prioritárias adotadas pela gestão dos geoparques, sob a expectativa de ser um fator indutor de desenvolvimento territorial. Entretanto, demonstram limitações quanto ao delineamento do geoturismo e das suas práticas no território, apontando para a necessidade de um maior aprofundamento das questões teóricas e práticas do (geo)turismo no âmbito dos geoparques.

Palavras-chave: Turismo, Geoturismo, Geoparques, Geoconservação.

RESUMEN

Este trabajo trata de problematizar el concepto y las prácticas de geoturismo presentes en las propuestas de geoparques en Brasil a partir del recorte de tres de estos territorios. Se trata de un enfoque preliminar desde la perspectiva del área de conocimiento del turismo a las cuestiones de geoconservación y geoparques. El objetivo general es comprender cuál es el

¹ Este trabalho é resultado do Projeto de Pesquisa “Turismo e patrimônio paisagístico: subsídios ao planejamento territorial da Costa Doce gaúcha”, realizado pela Universidade Federal de Pelotas, em parceria com o Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observação, Desenvolvimento e Inteligência Turística e Territorial (NID ODITT), da Universidade de Caxias do Sul.

² Docente do Curso de Bacharelado em Turismo e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, laurard@ufpel.edu.br;

³ Docente do Curso de Bacharelado em Turismo e do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS), mbregolin@ucs.br;

⁴ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Turismo na Universidade de Caxias do Sul (UCS) com estágio abrangendo o tema dos geoparques realizado no NID ODITT, dfracaro@ucs.br.



concepto de geoturismo considerado por los geoparques brasileños. Para ello, se busca construir un panorama actual de las propuestas de geoparques del país y verificar cuál es el papel atribuido al geoturismo en estos territorios, bajo el recorte de tres geoparques. La investigación tiene un enfoque cualitativo, de carácter exploratorio, y utiliza la investigación bibliográfica y documental, centrándose en el análisis de los sitios web oficiales de tres geoparques brasileños: *Araripe*, *Seridó* y *Caminhos dos Cânions do Sul*. Las referencias teóricas utilizadas abordan los diferentes significados e interpretaciones del concepto de geoturismo y su evolución en el tiempo, así como su papel en la gestión de los geoparques, desde la perspectiva del enfoque geográfico del turismo. Los resultados confirman la relevancia del turismo como una de las estrategias prioritarias adoptadas por la gestión de los geoparques, bajo la expectativa de ser un factor inductor del desarrollo territorial. Sin embargo, demuestran limitaciones en cuanto al diseño del geoturismo y sus prácticas en el territorio, apuntando a la necesidad de una profundización de las cuestiones teóricas y prácticas del (geo)turismo dentro de los geoparques.

Palabras clave: Turismo, Geoturismo, Geoparques, Geoconservación.

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende problematizar o conceito e as práticas de geoturismo presentes nas propostas de geoparques no Brasil a partir do recorte de três desses territórios. Trata-se de uma aproximação preliminar às questões da geoconservação e dos geoparques sob a perspectiva da área de conhecimento do turismo.

Diante de um contexto global de expansão das iniciativas de patrimonialização dos fenômenos geológicos-geomorfológicos, principalmente depois do reconhecimento da dimensão das Ciências da Terra na inscrição de sítios do patrimônio mundial pela Unesco em 1987 (DUVAL; GAUCHON, 2010), o turismo surge como uma das principais estratégias de geoconservação e de promoção do desenvolvimento dos territórios.

Nesse cenário, o geoturismo emerge como uma prática do final do século XX (ROVIRA; SCHILLING, 2019), sendo entendido como o segmento turístico mais difundido nos geoparques⁵, conforme recomendação da Unesco: “a promoção do

⁵ Geoparques são territórios povoados e de limites bem definidos, podendo englobar tanto municípios, conjuntos ou associações de municípios, como regiões administrativas com capacidade de gestão territorial, onde são previstas estratégias de desenvolvimento local sustentável, e de valorização, proteção e promoção de um geopatrimônio singular (BORBA, SELL, 2018). Consiste em uma certificação oferecida pela Unesco, que pode ser pleiteada ou não pelos atores do território em nível de concertação, e que reconhece um território que integre previamente os aspectos: “(1) conhecimento e valorização da geodiversidade pela comunidade acadêmica e pelos habitantes locais; (2) inventário do geopatrimônio; (3) proteção legal dos locais de interesse geopatrimonial mais relevantes; e (4) iniciativas de geoturismo e geoeducação em curso.” (BORBA, SELL, 2018, p. 22).



desenvolvimento econômico local sustentável por meio do (geo)turismo sustentável é um dos pilares fundamentais de um Geoparque Global da Unesco. Isso cria oportunidades de emprego para as comunidades locais através do turismo, mas também através da promoção da cultura local e produtos.” (UNESCO, 2021).

Com isso o turismo, e principalmente, o geoturismo, está cada vez mais presente nos debates científicos e nas práticas relacionadas aos geoparques no mundo, instigando uma análise a partir da abordagem geográfica do turismo. Essa nos leva a alguns questionamentos iniciais como: qual é a concepção de geoturismo empregada nos geoparques brasileiros? E como o geoturismo vem sendo trabalhado pelos atores nos territórios? O objetivo geral deste trabalho é compreender qual é a concepção de geoturismo considerada pelos geoparques brasileiros. Para isso busca-se construir um panorama atual das propostas de geoparques do país para então verificar qual é o papel atribuído ao geoturismo nesses territórios, sob o recorte de três geoparques.

A pesquisa tem abordagem qualitativa, caráter exploratório, utilizando pesquisa bibliográfica e documental com foco na análise dos sites oficiais de três geoparques brasileiros. Os resultados confirmam a relevância do turismo enquanto uma das estratégias prioritárias adotadas pela gestão dos geoparques, sob a expectativa de ser um fator indutor de desenvolvimento territorial sustentável. Entretanto, demonstram limitações quanto ao delineamento do geoturismo e das suas práticas no território, apontando para a necessidade de um maior aprofundamento das questões teóricas e práticas do (geo)turismo no âmbito dos geoparques.

METODOLOGIA

A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, busca compreender o tema do geoturismo, que apresenta diversas concepções e práticas na contemporaneidade, e a sua abordagem no âmbito dos geoparques brasileiros.

Entre as estratégias de pesquisa utilizadas estão a pesquisa bibliográfica e documental para identificar o panorama atual dos projetos de geoparques no Brasil. Essa busca ocorreu em produções científicas, documentos do CPRM, sites e outros canais oficiais dessas iniciativas. A partir disso, a amostra deste estudo foi composta por três territórios: Geopark Araripe, no Ceará, único geoparque reconhecido no país até o momento pela Rede Global de Geoparques da Unesco (GEOPARK ARARIPE, 2021), e



os dois projetos brasileiros classificados como Geoparques Aspirantes (UNESCO, 2020) - Seridó, no Rio Grande do Norte e Caminhos dos Cânions do Sul, nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A amostra intencional se justifica pelo entendimento de que, supostamente, essas iniciativas se encontram em estágios mais avançados do modelo de gestão territorial dos geoparques e de difusão das estratégias adotadas, conforme diretrizes da Unesco.

Posteriormente, a coleta de dados teve como foco a investigação nos sites oficiais dos três territórios selecionados, momento no qual foram realizadas buscas por meio dos radicais de palavras-chaves relacionadas ao turismo: *turis* (turismo/turista/turístico/turística); *visit* (visitação/visitante/visitar/visitado/visitada); e *atra* (atração/atrair/atrativo/atrativa).

Por fim, a técnica da análise de conteúdo foi utilizada com categorias à *posteriori* que emergiram do *corpus* analisado (BARDIN, 2000), sendo elas: site oficial; ano de início da proposta; municípios e estados envolvidos; entidade proponente/gestora; ícone turismo/geoturismo; função turística no território; turismo – desenvolvimento sustentável; turismo – educação/interpretação ambiental; definição de geoturismo; listas de geossítios; informações, equipamentos e serviços turísticos; outras formas de turismo no território; outras informações adicionais. Os dados, coletados entre maio e junho de 2021, foram sistematizados e tratados no Microsoft Excel.

REFERENCIAL TEÓRICO

O geoturismo vem sendo abordado na literatura científica como uma prática do final do século XX. Considerada inicialmente um segmento do turismo de natureza que valoriza aspectos estéticos do patrimônio natural; passou a ser disseminado posteriormente como estratégia de valorização do geopatrimônio (ROVIRA; SCHILLING, 2019).

Esse conceito apresenta diferentes acepções e interpretações que evoluíram ao longo do tempo (BORBA; SELL, 2018). Sua primeira definição é atribuída à Hose (1995 apud RUCHKYS, 2007, p. 23), em que ele é entendido como: “a provisão de serviços e facilidades interpretativas que permitam aos turistas adquirirem conhecimento e entendimento da geologia e geomorfologia de um sítio além de mera apreciação estética”. De perspectiva geológica, essa abordagem foi seguida por diversos



outros autores (RUCHKYS, 2007; CARCAVILLA et al., 2011; SCHOBENHAUS; SILVA, 2012). Compreendido como uma forma de turismo de interesse especial focada na Geologia e na formação das paisagens, é muitas vezes considerado sinônimo de turismo geológico. Nesse quadro teórico, o enfoque está em agregar valor ao “patrimônio geológico” enquanto atrativo turístico, aproximando os conhecimentos da Geologia à prática turística. Ruchkys (2007, p. 29) destaca que o geoturismo oferece uma oportunidade de aproximação entre a ciência e o público, oferecendo um produto turístico direcionado pela busca do conhecimento e atividades que envolvam aprendizado, exploração, descoberta e imaginação; e que a interpretação faz o papel de aumentar o interesse na geoconservação e na Geologia, promovendo sua divulgação.

Posteriormente surge uma corrente de perspectiva geográfica, iniciada por Tourtellot (2006), da *National Geographic Society* (BORBA; SELL, 2018; ROVIRA; SCHILLING, 2019). Essa abordagem passa a ser adotada globalmente com a Declaração de Arouca (2011), na qual o geoturismo é definido como: “(...) o turismo que sustenta e incrementa a identidade de um território, considerando a sua geologia, ambiente, cultura, valores estéticos, patrimônio e o bem-estar dos seus residentes.” (DECLARAÇÃO DE AROUCA, 2011, p. 1). Com isso o geoturismo apresenta uma compreensão mais ampla, distinguindo-o do turismo geológico (considerado nesta abordagem como uma tipologia do primeiro). Assim o conceito de geoturismo passa a integrar o ambiente, o patrimônio e os seus diferentes valores (culturais, históricos, cênicos, científicos, etc.), pressupondo o envolvimento das comunidades locais na construção da identidade do território.

Borba e Sell (2018) elencam convergências entre as diferentes concepções de geoturismo, destacando, entre elas: a) a busca de conhecimento, indo além da mera contemplação estética e interação com a natureza; e b) o uso de meios interpretativos atraentes aplicados ao geopatrimônio, intermediando a compreensão do público quanto aos conhecimentos sobre a história da Terra.

Para Medeiros et al. (2015), o geoturismo é a modalidade de turismo recomendada em geoparques enquanto atividade que contribui para a conservação e valorização do geopatrimônio ao integrar práticas de apreciação e aprendizagem. Portanto, o geoturismo é considerado uma importante ferramenta de conservação da geodiversidade, contribuindo para a divulgação e popularização das Ciências da Terra (JORGE; GUERRA, 2016).



Outro aspecto recorrente nos debates científicos sobre o tema é o do geoturismo como fator dinamizador da economia, promovendo desenvolvimento endógeno e sustentável e contribuindo com “o resgate de áreas rurais marginalizadas e a redução das desigualdades regionais” (BORBA; SELL, 2018, p. 23). Ao analisar os planos de gestão de geoparques, nacionais e internacionais, Medeiros et al. (2015) encontraram o geoturismo como um dos principais pilares, reconhecendo sua importância para os territórios mediante a geração de benefícios econômicos locais, emprego e renda para as populações envolvidas a partir da criação de empresas locais envolvidas no geoturismo e na comercialização de geoprodutos (SCHOBENHAUS; SILVA, 2012; MEDEIROS et al., 2015).

Dessa forma, é geralmente reforçada a perspectiva da dimensão econômica na relação do turismo com o desenvolvimento sustentável local/regional em detrimento dos benefícios ambientais, sociais e culturais que ele poderia aportar às comunidades. Isso evidencia a confusão conceitual entorno do turismo, tratado ora como atividade econômica, ora como prática social. A partir da abordagem geográfica do turismo, ele passa a ser entendido como um fenômeno social complexo no qual a economia é apenas uma das dimensões envolvidas (espacial, cultural, política, etc) (RIBEIRO, 2009).

Cabe ressaltar também que, apesar de ser recorrentemente associado com os geoparques, o geoturismo não está restrito à eles, abrigando outras iniciativas desenvolvidas por atores diversos (associações, comunidades locais, visitantes independentes, guias de turismo, operadoras turísticas, etc). No Brasil, alguns geossítios já se configuram como importantes atrativos turísticos, entretanto, seus atributos geológicos-geomorfológicos muitas vezes não figuram com destaque na oferta turística, e, portanto, a perspectiva do geoturismo ainda precisa ser melhor desenvolvida, seja na divulgação dos atrativos, quanto na abordagem educacional e turística promovida pelos atores locais (LUNAS; OLIVEIRA, 2018).

No contexto brasileiro, apesar dos apontamentos de um enorme potencial geoturístico com condições favoráveis ao seu aproveitamento (SCHOBENHAUS; SILVA, 2012), as expectativas têm sido frustradas por causa dos fluxos reduzidos de visitantes interessados nos conhecimentos sobre a história da Terra, situação apontada como uma das principais limitações para a sua expansão no Brasil (JORGE; GUERRA, 2016). Diante disso, alguns autores têm sugerido o desenvolvimento do geoturismo integrado à outros segmentos turísticos (turismo rural, ecoturismo, de aventura, etc),

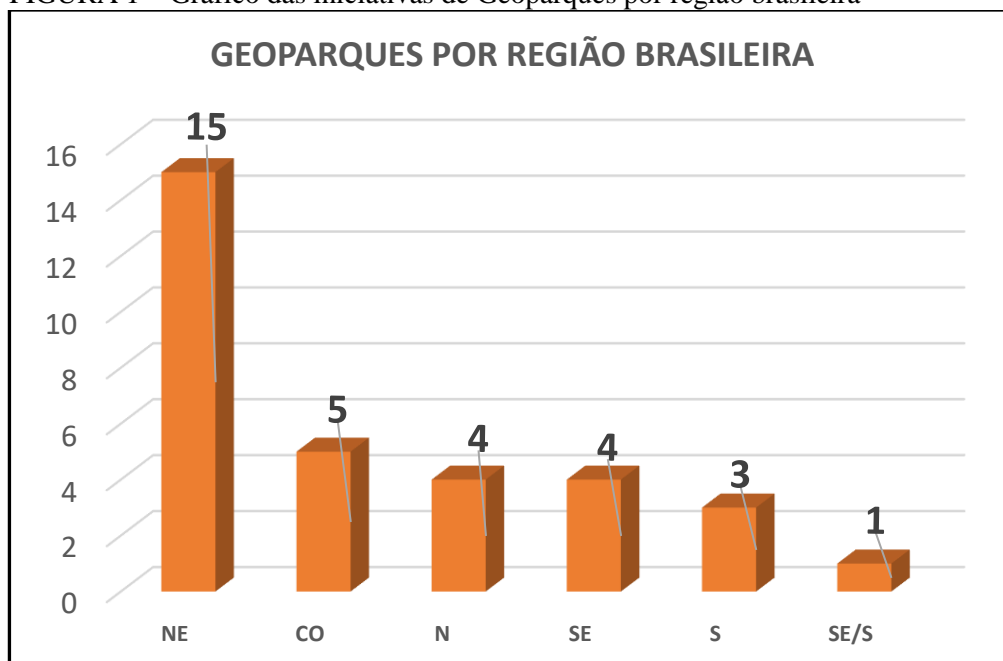


com o objetivo de complementar e diversificar a oferta turística do território (BORBA; SELL, 2018; JORGE; GUERRA, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa identificou-se 32 iniciativas de geoparques no Brasil, em diferentes níveis de consolidação, em sua maioria, localizadas na Região Nordeste do Brasil (com 15), seguida pelo Centro-Oeste (com cinco), Norte e Sudeste (com quatro cada), e Sul (com três) (Figura 1)⁶. Completa essa lista uma iniciativa inter-regional (Alto Vale do Ribeira), com abrangência nas Regiões Sudeste e Sul.

FIGURA 1 – Gráfico das iniciativas de Geoparques por região brasileira



Fonte: Dos autores (2021)

⁶ As iniciativas de Geoparques levantadas nesta pesquisa são: Região Norte: Alto Alegre dos Parecis (RO), Cachoeiras do Amazonas (AM), Monte Alegre (PA) e Tepuis (RR); Região Nordeste: Alto Rio de Contas (BA), Araripe(CE), Cânion do Rio Poti (CE/PI), Cânion do São Francisco (AL/BA/SE), Canudos (BA), Catimbau - Pedra Furada (PE), Chapada Diamantina - Serra do Sincorá (BA), Fernando de Noronha (PE), Litoral Sul de Pernambuco (PE), Morro do Chapéu (BA), Rio do Peixe (PB), Seridó (RN), Serra da Capivara (PI), Sete Cidades - Pedro II (PI) e Vale Monumental (CE); Região Centro-Oeste: Astroblema de Araguainha - Ponte Branca (GO/MT), Bodoquena - Pantanal (MS), Chapada dos Guimarães (MT), Chapada dos Veadeiros (GO) e Pirineus (GO); Região Sudeste: Costões e Lagunas (RJ), Quadrilátero Ferrífero (MG), Serra da Canastra (MG) e Uberaba - Terra dos Dinossauros (MG); Região Sul: Caçapava (RS), Caminhos dos Cânions do Sul (RS/SC) e Quarta Colônia (RS); Região Sudeste/Sul: Alto Vale do Ribeira (PR/SP).



Até o momento, o Geopark Araripe, localizado no estado do Ceará, é o único geoparque reconhecido pela UNESCO no país. Além dele, foram identificados dois projetos de geoparques considerados aspirantes, ou seja, que estão com processos de candidatura em avaliação pela UNESCO desde 2020: o Seridó, no Rio Grande do Norte e o Caminhos dos Cânions do Sul, nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (UNESCO, 2020). Os três compreendem a amostra deste estudo, cujos resultados são apresentados a seguir.

O Geopark Araripe enviou candidatura para a Unesco visando sua inserção na Rede Global de Geoparques (GGN) em 2005, obtendo-a em 2006. Seu projeto foi liderado pela Universidade Regional do Cariri (URCA), contemplando seis municípios do Ceará e tendo como objetivo conservar “um patrimônio natural de singular beleza e importância científica, educativa e turística” (GEOPARK ARARIPE, 2021). Portanto, o turismo está presente entre os objetivos do Geopark Araripe, sendo associado às atividades científicas, culturais e econômicas, “baseado nas múltiplas valências do território, através de uma estratégia de promoção e divulgação de nível internacional”. O turismo também é indicado como oportunidade para a população local e os visitantes “de conhecer e compreender (...) os contextos científicos das várias eras geológicas” (GEOPARK ARARIPE, 2021). Na aba denominada “geoturismo”, existe uma lista de guias e agências de turismo, além de três opções de roteiros nos quais são descritos os atrativos, equipamentos e serviços turísticos incluídos e formas de operação. Existem ícones de acesso direto como “onde se hospedar”, “o que visitar”, “o que fazer” e “onde comer”, porém não estão funcionando plenamente. Não há uma definição precisa sobre o termo geoturismo e são ausentes informações sobre o papel da função turística no contexto regional, assim como a indicação de outras modalidades de turismo presentes no território. Constam entre as entidades parceiras do Geopark: agências de turismo, meios de hospedagem, serviços de alimentação e entretenimento, cultura, educação e artesanato. São apresentados nove geossítios constando informações como: municípios, distâncias, localização, aspectos naturais e histórico-culturais, geológicos e outras informações sobre o que visitar nesses locais. Estão disponíveis para download outros documentos, livros e folder turístico do Geopark. O site encaminha para um link externo de notícias - Geonews, disponível em três idiomas (português, espanhol e inglês), com edições de 2015 a 2019, assim como indica a existência de canais em outras redes sociais – Youtube, Facebook e Instagram.



Já o site oficial do geoparque aspirante Seridó (GEOPARQUE SERIDO, 2021) informa que ele congrega seis municípios do Rio Grande do Norte. Com projeto iniciado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 2010, atualmente se encontra sob gestão do Consórcio Intermunicipal Geoparque Seridó. No contexto desse território, marcado predominantemente pela pecuária extensiva, agricultura e mineração, o turismo é apontado como uma função mais recente que surge com o desenvolvimento do setor terciário e a diversificação dos serviços. São encontradas poucas referências ao termo geoturismo, sendo apenas indicado como uma forma de “turismo responsável” que “busca estimular a criação de atividades econômicas tendo como base a geodiversidade e o patrimônio geológico do território, em cooperação com a comunidade local” (GEOPARQUE SERIDO, 2021). Associado à geoconservação e a educação, com os quais representa os três principais componentes da estratégia de desenvolvimento sustentável adotada nesse território, o geoturismo está vinculado a ideia de atividade econômica capaz de maximizar os “benefícios da economia local e ajudando as pessoas a compreenderem a evolução de sua paisagem” (GEOPARQUE SERIDO, 2021). Com isso, se evidencia entendimento da relação do turismo com a educação em apoio a promoção do “estudo das geociências junto às escolas, universidade e centro de visitação” (GEOPARQUE SERIDO, 2021). Uma das abas do site apresenta uma lista de 21 geossítios ali identificados, constando informações técnico-científicas sobre o geopatrimônio, coordenadas geográficas, vias de acesso, distâncias, etc., sendo alguns deles apontados como atrativos turísticos. Não existem informações sobre as práticas, infraestrutura e serviços turísticos existentes nos geossítios, prevalecendo uma linguagem científica sobre eles. Na aba do site denominada “turismo” é disponibilizada uma lista de guias/condutores de turismo e meios de hospedagem, assim como o acesso aos inventários turísticos municipais. Não há referências a outros tipos de turismo no território. O site disponibiliza ainda um banco de trabalhos acadêmicos do qual constam estudos sobre turismo no território. Apresenta notícias desatualizadas postadas até 2018 e direciona para vídeos no canal do Youtube.

Por sua vez, o geoparque aspirante Caminhos dos Cânions do Sul teve seu projeto iniciado em 2007, sendo gerido desde 2017 pelo Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul, o qual congrega sete municípios (quatro em SC e três no RS). A função turística aparece no descritivo de alguns municípios, os quais apontam



para uma economia baseada principalmente na agricultura e na prestação de serviços. O geoparque é entendido como estratégia para alavancar o “desenvolvimento integrado do turismo”, ampliando os esforços regionais para a atração de visitantes e, com isso, a “criação de empresas locais e indústrias artesanais envolvidas na produção associada ao turismo” (CÂNIIONS DO SUL, 2021). São identificados três eixos prioritários da gestão desse geoparque - a conservação, a educação e o turismo – com o intuito de impulsionar o desenvolvimento socioeconômico e cultural sustentável. As estratégias de educação estão associadas ao turismo, pois são orientadas para o público de pesquisadores, estudantes, turistas e comunidade em geral, promovendo “a sensibilização da sociedade para o reconhecimento e a valorização da importância da conservação da natureza e da cultura, favorece a mobilização dos atores interessados em tornar o turismo um catalisador de mudanças positivas para a região.” (CÂNIIONS DO SUL, 2021). No aspecto turismo, o geoturismo tem uma aba específica, entendido como vertente do turismo de natureza, onde é explicitado o conceito de Hose (2000): “Consiste na disponibilização de serviços e meios interpretativos que promovam o valor e o benefício social de sítios de interesse geológicos e geomorfológicos, assegurando simultaneamente a sua conservação para uso de estudantes e turistas” (CÂNIIONS DO SUL, 2021). Ele é indicado como nova modalidade de turismo nesse território, capaz de estimular “atividades econômicas suportadas na geodiversidade da região, principalmente de caráter turístico, em sinergia com o potencial da biodiversidade, da cultura e envolvendo as comunidades locais” (CÂNIIONS DO SUL, 2021). São disponibilizados georroteiros, com detalhamento das práticas turísticas oferecidas para 14 dias de passeios. No aspecto geoconservação, 14 geossítios são apresentados com informações sobre municípios, localização, acessos, distâncias, aspectos geológicos-geomorfológicos e da visitação (horários, valores, trilhas, etc.). Indicam outros segmentos do turismo no território como o turismo rural, ecoturismo, de aventura, de natureza, de sol e praia, religioso e de eventos. O site apresenta ainda uma lista de empresas parceiras nos ramos da hotelaria, gastronomia, agências de turismo, produtos turísticos, serviços de atendimento ao visitante, além de direcionar para os portais/sites turísticos dos municípios. Há uma biblioteca virtual em que podem ser encontrados estudos sobre turismo no território disponíveis entre trabalhos, pesquisas e publicações científicas. O site apresenta notícias atualizadas e indica canais em outras redes sociais – Youtube, Facebook, Instagram e Twitter.



Algumas diferenças nas estratégias de comunicação adotadas pelos três casos estudados são percebidas ao se avaliarem os seus sites oficiais. O Geoparque Seridó aponta para a priorização dos valores científicos do “patrimônio geológico” em detrimento de informações acessíveis aos turistas. Já o Geoparque Cânions do Sul coloca evidência na combinação entre a (geo)conservação, a educação e o (geo)turismo, definindo este último como segmento turístico prioritário, ainda que recente. Por outro lado, o Geopark Araripe apresenta-se fortemente calcado nas orientações da Unesco, voltando-se para uma estratégia internacional, com materiais disponibilizados em diferentes idiomas. Apesar disso, os sites analisados parecem falhar tanto no esclarecimento da concepção de geoturismo adotada pelos atores do território, quanto na sua comunicação aos visitantes e demais públicos, pois esses não encontrarão informações claras sobre as práticas, os produtos, os equipamentos e os serviços turísticos disponíveis no território. As listagens de geossítios disponibilizadas geralmente priorizam uma linguagem técnico-científica acerca do geopatrimônio, desperdiçando a oportunidade de valorização turística desses locais. Isso se aproxima do que Borba e Sell (2018) descreveram, de que meras listas de geossítios não configuram territórios e, portanto, não se constituem geoparques; da mesma forma, essas listagens não motivam práticas reais ou potenciais do geoturismo no território.

Mesmo assim, o turismo, e em alguns casos, o geoturismo, é reconhecidamente um dos pilares da gestão dos três geoparques analisados, conforme também encontraram Medeiros et al. (2015) em âmbito nacional e internacional. Isso se mostra mais evidente no Geoparque Cânions do Sul do que nos demais, inclusive sendo o geoturismo ali associado a outras modalidades de turismo existentes no território, como recomendado por Jorge e Guerra (2016) e Borba e Sell (2018). Entretanto, nem sempre existe um detalhamento quanto aos objetivos que se pretende alcançar, ou mesmo quanto a relevância ambiental, social e cultural desta atividade para as comunidades locais. Nota-se, ainda, um predomínio das expectativas locais em torno dos benefícios econômicos, de emprego e renda, reduzindo a noção de turismo à mera atividade econômica, conforme citou Ribeiro (2009). Em segundo plano surgem potenciais educacionais relacionados ao turismo quanto à divulgação e popularização das ciências da Terra e sua contribuição para a geoconservação como indicado por Jorge e Guerra (2016).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidencia algumas pautas necessárias ao planejamento e a organização do geoturismo nos geoparques (ou mesmo fora deles), abrangendo lugares a visitar, tipo de público, infraestruturas e meios interpretativos, e possíveis impactos da visitação (CARCAVILLA et al., 2011). Nesse sentido, a investigação e discussão desses aspectos e de outros ainda pouco explorados no debate científico sobre os temas em questão, a partir da perspectiva da abordagem geográfica do turismo, podem oferecer uma melhor compreensão das práticas e expectativas dos atores em torno do geoturismo no Brasil a fim de gerar subsídios importantes à tomada de decisão local na gestão dos geoparques.

Para além disso, também se destaca a pertinência de serem desenvolvidos estudos sobre o geoturismo em consideração às suas potenciais relações com a abordagem do turismo científico, tema emergente nos estudos sobre o desenvolvimento turístico de territórios contemplados frequentemente por pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.
- BORBA, A. W. de.; SELL, J. C. Uma reflexão crítica sobre os conceitos e práticas da geoconservação. **Geografia Meridionalis**, v. 04, n. 01, p. 02-28, jan-jul. 2018.
- CÂNIIONS DO SUL. Disponível em: <https://canionsdosul.org/conheca/>. Acesso em: 12 maio 2021.
- CARCAVILLA, L.; BELMONTE, A.; DURÁN, J. J.; HILARIO, A. Geoturismo: concepto y perspectivas en España. **Enseñanza de las ciencias de la tierra**, 19, 1, p. 81-94, 2011.
- DECLARAÇÃO DE AROUCA. International Conference Arouca 2011. Geotourism in action. Disponível em: http://www.aroucageopark.pt/documents/75/Declaracao_Arouca_PT.pdf. Acesso em: 04 jun. 2021.
- DUVAL, M.; GAUCHON, C. Tourisme, géosciences et enjeux de territoires: actualités du géotourisme. **Téoros**, 29 (2), p. 3–14, 2010.



GEOPARK ARARIPE. Disponível em: <http://geoparkararipe.urca.br/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

GEOPARQUE SERIDO. Disponível em: <http://geoparqueserido.com.br/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

JORGE, M. do C. O.; GUERRA, A. J. T. Geodiversidade, geoturismo e geoconservação: conceitos, teorias e métodos. **Espaço Aberto**, PPG-UFRJ, v. 6., n. 1, p. 151-174, 2016.

LUNAS, M. C. F. da S.; OLIVEIRA, A. K. M. de. O Valor Turístico e Educacional dos Geossítios no Geopark Bodoquena-Pantanal/MS: identificação e hierarquização dos sítios da geodiversidade. **Revista Turismo em Análise**. ECA-USP, v. 29, n. 3, p. 468-486, set./dez., 2018.

MEDEIROS, C. A.; GOMES, C. S. D.; NASCIMENTO, M. A. L. Gestão em Geoparques: Desafios e Realidades. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, 9 (2), p. 342-359, maio/ago. 2015.

RIBEIRO, W. de O. A praia como objeto de uma abordagem geográfica do fenômeno turístico: notas introdutórias. **Revista Cocar**, v. 3, n. 6, jul/dez, 2009. p. 65-76.

ROVIRA, A.; SCHILLING, M. (Orgs.). **Geoturismo**. Apostila do curso Geoturismo, Escuela Internacional de Innovación Turística. Puerto Varas: Universidad Austral de Chile, 2019. 15 p.

RUCHKYS, U. A. Patrimônio Geológico e Geoconservação no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais: potencial para a criação de um Geoparque da Unesco. **Tese de Doutorado** (Instituto de Geociências), UFMG, 2007, 211 p.

SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C. R. da (org.). **Geoparques do Brasil: propostas**. v. 1. Rio de Janeiro: CPRM, 2012. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Gestao-Territorial/Propostas-de-Geoparques---Volume-I-5751.html>. Acesso em: 10 maio 2021.

UNESCO. **2020 new UNESCO global geopark applications**. [S.l.], 21 Apr. 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/news/2020-new-unesco-global-geopark-applications>. Acesso em: 28 abr. 2021.

UNESCO. **Unesco Global Geoparks and their contribution to the Sustainable Development Goals**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/sustainable-development-goals/>. Acesso em: 26 maio 2021.